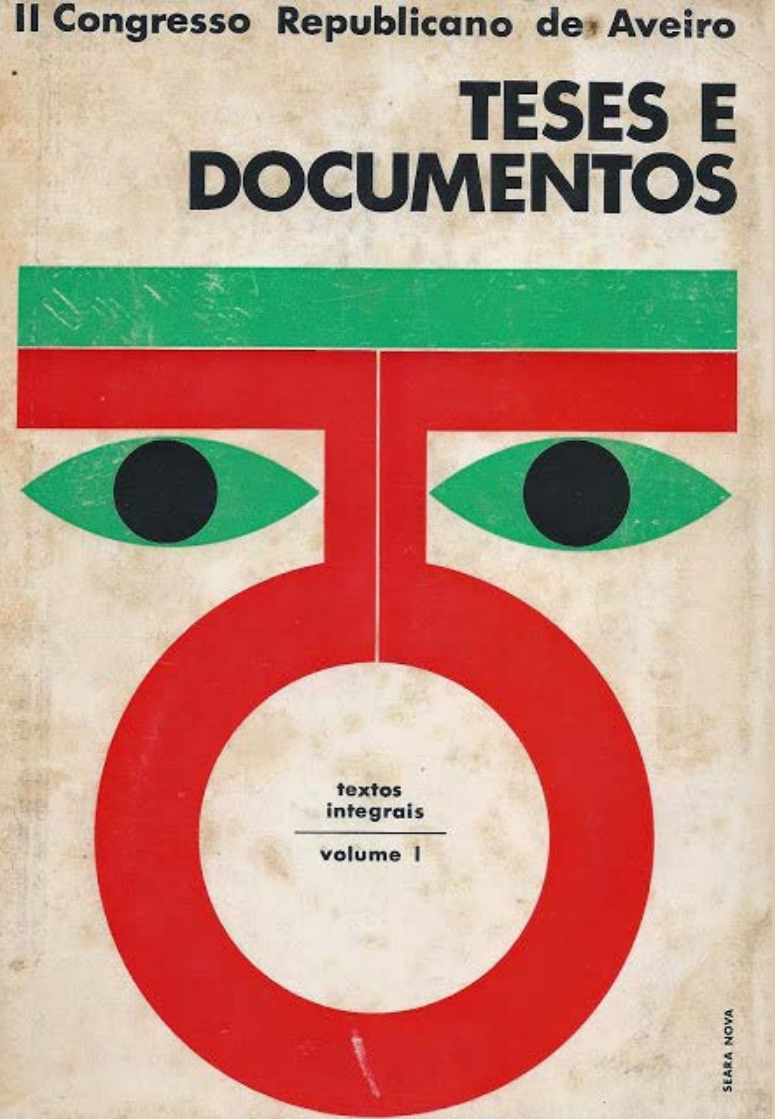
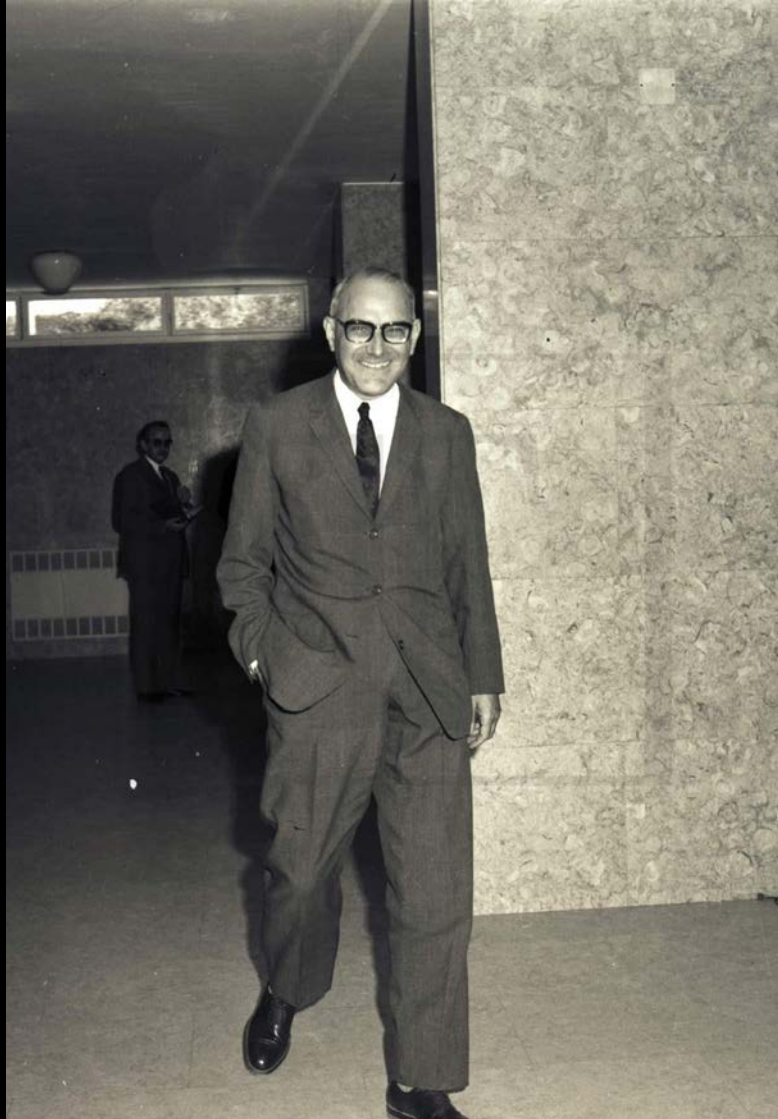


II Congresso Republicano de Aveiro

15, 16 e 17 de maio de 1969

Mário Sacramento, notável resistente, militante do MUD e do PCP, grande obreiro do I Congresso Republicano em 1957, volta a ser o responsável por novo congresso da oposição em 1969, em que é homenageado após a sua morte ocorrida semanas antes.

O II Congresso Republicano de Aveiro realiza-se em momento crucial, depois da substituição de Salazar por Marcelo Caetano e no quadro da preparação das eleições de 26 de outubro para a Assembleia Nacional.



Marcelo Caetano visita Salazar, submetido a uma operação a um hematoma, na cabeça, consequência de uma queda.
Setembro 1968. ANTT

ANO — 37 SÉRIE VI — N.º 359 MARÇO DE 1968 PREÇO: 1$00

Proletários de todos os países: UNI-VOS!

Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

Por uma linha de acção comum

Nunca como hoje o movimento anti-fascista português teve necessidade de definir uma firme linha de acção. A desorientação é grande em vastos sectores. Por um lado, fazem-se sentir as ilusões legalistas, as esperanças numa «liberalização do regime» resultante do compromisso dos elementos mais moderados da oposição com os chamados «dissidentes» assim como as ilusões numa possível pressão externa vinda de lacaios do imperialismo como são os «socialistas» Wilson e Brandt — ideias essas que conduzem à renúncia a objectivos fundamentais da revolução anti-fascista, ao desinteresse pela varrida da terra portuguesa apenas por acções legais, nem por combinações e compromissos de bastidores de liberais e «socialistas» com os chamados «dissidentes» do regime, combinações e compromissos que só podem servir o próprio fascismo na busca duma saída para as suas dificuldades. Tão pouco a ditadura será derrubada por aventuras de grupos armados, separados da luta popular de massas, sem uma forte organização política nem uma larga acção política e fàcilmente permeáveis, por isso mesmo, à acção repressiva e ao trabalho provocatório.

(continua na 2.ª pág.)

As oposições reúnem-se em clima de uma certa expectativa relativamente à "renovação na continuidade" e a uma – nunca concretizada – abertura do regime.

Marcelo Caetano dirige a sua primeira mensagem como Presidente do Conselho. 27 de setembro de 1968. ANTT

ANO — 38 SÉRIE VI — N.º 403 JUNHO DE 1969 PREÇO: 1$00

Proletários de todos os países: UNI-VOS!

Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

II CONGRESSO REPUBLICANO DE AVEIRO passo em frente na unidade democrática

Pelo número de participantes, pelo apoio e interesse nacionais de que desfrutou, pela denúncia da política fascista que promoveu, pelas soluções preconizadas para os grandes problemas que afectam a Nação, pelas repercussões internas e externas, o II Congresso Republicano de Aveiro foi, sem dúvida, uma clamorosa afirmação de força e vitalidade dos ideais democráticos em Portugal.

Como foi assinalado no almoço de encerramento, o Congresso não resultou de qualquer dádiva liberalizante do fascismo, o Congresso foi o fruto, dizemos nós, da amplitude crescente do movimento democrático, para que

A 15 de maio, com cerca de 1500 participantes, sob o signo unitário, reúne-se o II Congresso Republicano em Aveiro, embora fossem já percetíveis os focos das divisões que corroeriam a oposição, nomeadamente comunistas e socialistas.

ÍNDICE

ÁLVARO SEIÇA NEVES	Abertura do Congresso	7
COR. HÉLDER RIBEIRO	Palavras do Presidente da Sessão	17
FERREIRA DE CASTRO	«Mensagens»	31
FRANCISCO CUNHA LEAL	«Saudação»	35
ELINA GUIMARÃES	A promoção da mulher e o ideal republicano	41
JOVENS DEMOCRATAS DE AVEIRO	«Comunicação»	47
RODRIGUES LAPA	Palavras do Presidente das sessões de Trabalho	53
RUI GRÁCIO JOEL FERRÃO	Educação na democratização do País	61
JOSÉ RODRIGUES	Portugal no conjunto das nações ibéricas	71
JOSÉ ESTEVES	Promoção desportiva é um dos aspectos da promoção social do povo português	85
AUGUSTO CÉSAR ANJO J. SIMÕES FERNANDO MOUGA	Tomás da Fonseca vivo. Intelectual sem bandeira ao serviço do povo	93
JOSÉ ALBERTO RODRIGUES	A terra e o seu imigrante	101
MANUELA DE AZEVEDO	O jornal, o jornalista e a função formativa da Imprensa	112
JOSÉ TENGARRINHA AUGUSTO DA COSTA DIAS	A situação do escritor em Portugal	119
ANTÓNIO MACEDO	O sigilo da correspondência	133
SANTOS SIMÕES	A democratização do ensino em Portugal e o ensino particular	147
RAUL REGO	A censura administrativa à imprensa	161
VEIGA PIRES VELOSO PINHO	Extensão e profundidade dos estudos superiores em Portugal: a universidade e a cultura	179
J. E. ANÇÃO REGALA	Para uma definição de democracia	193
ORLANDO DE CARVALHO	Palavras de abertura da 3.ª sessão	203

São apresentadas mais de 60 teses, bem como comunicações e mensagens de personalidades como Ferreira de Castro, Maria Lamas, Rui Luís Gomes ou Aida Magro.

Entre os participantes contam-se Jorge Sampaio, Mário Soares, João Bénard da Costa, Virgínia Moura, Urbano Tavares Rodrigues, Emídio Santana ou Óscar Lopes, entre muitos outros.

VASCO A GAMA FERNANDES	A modernidade e a ordem jurídica portuguesa	207
VIRGÍNIA DE MOURA LOBÃO VITAL	As casas dos trabalhadores nos centros urbanos	217
M. DA COSTA E MELO	Bases para uma lei eleitoral de expressão democrática	231
«VÉRTICE»	Alguns problemas concretos da cultura portuguesa	251
F. ABRANCHES FERRÃO	O direito de informação e comunicação como condição de cidadania	259
GILBERTO LINDIM RAMOS	A economia portuguesa; sua evolução e perspectivas	265
SALGADO ZENHA DUARTE VIDAL	Justiça e Polícia	283
RAUL DE CASTRO	Actualidade dos princípios do direito estabelecido pelo regime republicano de 1910	309
EDUARDO RIBEIRO	Habitação — problema social	315
JOSÉ RABAÇA	Indústria têxtil — 1969	347
ROGÉRIO FERNANDES	A batalha socialista pela democratização do ensino	355
FLÁVIO MARTINS	Agricultura, desenvolvimento económico, economia	363
ALBERTO PEDROSO	Breves observações sobre a previdência social portuguesa	397
JOSÉ GASPAR TEIXEIRA	Livre acesso à cultura — factor primário da sobrevivência da sociedade portuguesa	417
LUÍS FRANCISCO REBELO	Situação do teatro em Portugal	435
JOSÉ MAGALHÃES GODINHO	Os partidos políticos, órgãos essenciais da república	441
A. MARCELINO MESQUITA	Democracia e juventude	459
VÍTOR DE SÁ	Repercussão em Portugal do surto revolucionário de 1848. A primeira imprensa socialista	471
ARMANDO DE CASTRO	Contribuição para a definição da problemática económico-social contemporânea do povo português	475
M. DINIS JACINTO	O teatro, instrumento de educação e cultura	489
COMISSÃO ELEITORAL DEMOCRÁTICA DE BRAGA	Unidade política e acção política	507

A igualdade de direitos das mulheres, a liberdade de imprensa, o fim da censura, nova lei eleitoral e eleições livres, a Constituição de 1933 ou até a guerra colonial, foram algumas das temáticas.

A reflexão vai além dos direitos cívicos que se impunha restaurar e defender. À análise e à caracterização da situação económica, social e cultural, juntavam-se medidas programáticas.

(CONTINUA NA 4 PAGINA)

estádio local e nas escolas primárias — ANI

os franceses após as o referendo no mês passa

ENCERRAMENTO EM AVEIRO DO II CONGRESSO REPUBLICANO

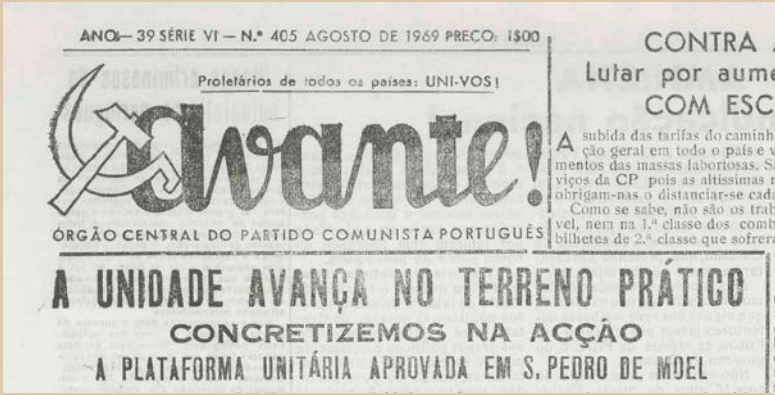
AVEIRO — Três dias ple-s, transbordantes de alegria, entusiasmo, de dignidade, civismo e de amor a um al por que há longo tempo piram e não vêem concre-ado, se viveram nesta cida-encantadora, hospitaleira é Aveiro. Efectivamente, o afirmámos, ontem, a ci-dade das brancas pirâmides de sal e da paradisíaca sinuosidade dos canais ficou mais rica, projectou-se de Norte a Sul; das Ilhas ao Ultramar e da Europa às Américas.

Os milhares de participantes, atrevemo-nos a dizer cerca de uns 4.000, de todas as camadas sociais viveram e comunicaram durante esse tempo o seu ideal democrático.

Mas o II Congresso Republicano de Aveiro não foi seguido com um invulgar entusiasmo pelos seus participantes, foi-o, sem dúvida, em todo o País. Imprensa estrangeira — rádio — televisão — agências noticiosas levaram aos seus países o entusiasmo do ideal republicano democrático.

O teatro encheu-se, transbordou para as salas anexas, os corredores estiveram sá pinhas, mas em toda aquela vasta assistência, muito embora, o entusiasmo, de quando

(CONTINUA NA PAGINA 8)



ANO — 39 SÉRIE VI — N.º 405 AGOSTO DE 1969 PREÇO: 1$00

Proletários de todos os países: UNI-VOS!

Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

CONTRA

Lutar por aume

COM ESC

A subida das tarifas do caminh ção geral em todo o país e v mentos das massas laboriosas. S viços da CP pois as altíssimas obrigam-nas o distanciar-se cad Como se sabe, não são os trab vel, nem na 1.ª classe dos comb bilhetes de 2.ª classe que sofrer

A UNIDADE AVANÇA NO TERRENO PRÁTICO

CONCRETIZEMOS NA ACÇÃO

A PLATAFORMA UNITÁRIA APROVADA EM S. PEDRO DE MOEL

Na sequência do Congresso, representantes de vários setores da oposição reúnem-se em junho em São Pedro de Moel e aprovam uma "Plataforma de Ação Comum".

INFORMAÇÃO

da COMISSÃO DEMOCRÁTICA ELEITORAL DO DISTRITO DO PORTO

Promovida pela Comissão Eleitoral Democrática do Distrito de Leiria e sob a presidência do dr. Vasco da Gama Fernandes, efectuou-se no dia 15 de Junho, em S. Pedro de Moel, uma reunião plenária de delegados das comissões democráticas dos distritos do continente e das ilhas adjacentes, na qual participaram mais de uma centena de individualidades, representativas das diversas correntes de opinião política.

Todos os distritos, com excepção de Bragança, se fizeram representar por delegados das suas respectivas comissões ou por observadores que participaram activamente nos trabalhos. Estes tiveram por base a apreciação e votação de uma PLATAFORMA DE ACÇÃO COMUM, apresentada pelas comissões democráticas eleitorais dos distritos do Porto e de Leiria, com vista a estabelecer as coordenadas gerais para a participação nas próximas eleições de deputados à Assembleia Nacional. Assim, foi adoptada a seguinte orientação:

Eleições 1969

PLATAFORMA DE ACÇÃO COMUM DA OPOSIÇÃO DEMOCRÁTICA

Tendo em vista a situação política actual da Nação Portuguesa,as eleições legislativas de 1969,a necessidade de prolongar para além delas a acção concreta dos democratas e as conclusões do II Congresso Republicano de Aveiro,formulam-se como princípios de reivindicações essenciais:

A) - NO PLANO POLITICO:

1-Exercício efectivo de todas as liberdades fundamentais do artigo 8º da Constituição Política e da Declaração Universal dos Direitos do Homem para todos os cidadãos portugueses,e,nomeadamente:

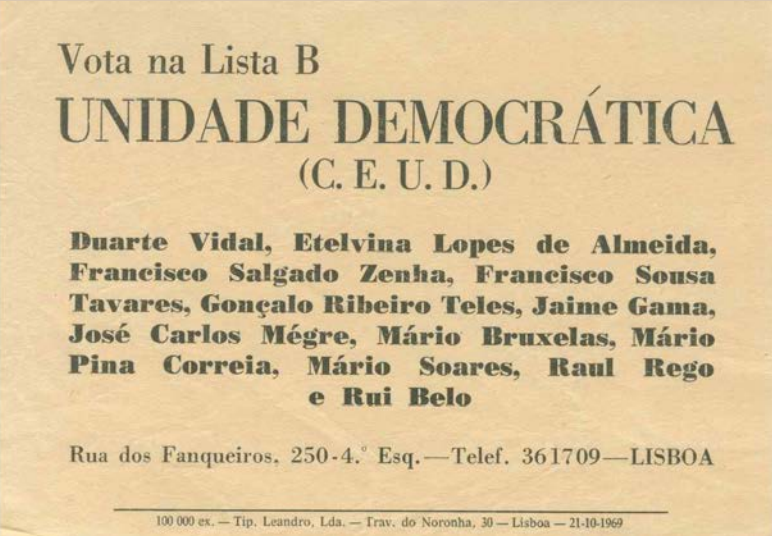
a)-Direito de reunião e de associação;
b)-Direito de livre expressão do pensamento e de informação por todos os meios;
c)-Extinção da Polícia Política,dos Tribunais Plenários e das medidas de segurança por delitos de opinião,libertação de todos os presos políticos e reintegração de todos os perseguidos por motivos políticos na plenitude dos seus direitos,livre regresso dos exilados políticos ao país e às suas funções;
d)-Direito a habitação condigna;
e)-Direito à instrução e à cultura;
f)-Direito a condições humanas de vida e de trabalho.

2-Disputa pela Oposição Democrática das próximas eleições legislativas, aliada à reivindicação permanente da seriedade do acto eleitoral em todas as suas fases pré-eleitorais e eleitorais.

3-Sólida união de todos os democratas e oposicionistas na base desta plataforma,sem qualquer descriminação entre eles,visando sempre os interesses económicos e sociais e a participação política das mais amplas camadas do Povo Português.

4-Acção constante de politização de todos os sectores da população,com vista a uma maior consciência dos problemas nacionais.

É constituída a Comissão Coordenadora das Atividades Eleitorais. Novas e velhas divergências impor-se-ão. A unidade rompe-se e a oposição apresentar-se-á dividida nas urnas. De fora ficara, desde logo, a extrema-esquerda.



Vota na Lista B

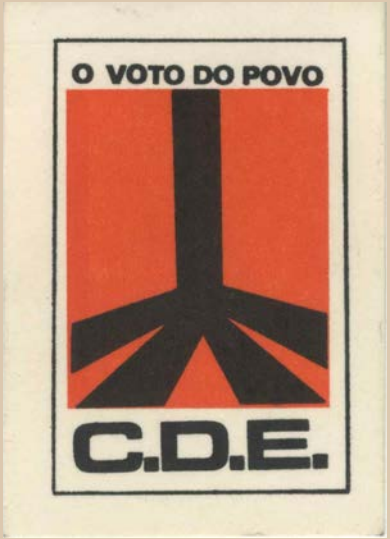
UNIDADE DEMOCRÁTICA

(C. E. U. D.)

Duarte Vidal, Etelvina Lopes de Almeida, Francisco Salgado Zenha, Francisco Sousa Tavares, Gonçalo Ribeiro Teles, Jaime Gama, José Carlos Mégre, Mário Bruxelas, Mário Pina Correia, Mário Soares, Raul Rego e Rui Belo

Rua dos Fanqueiros, 250-4.º Esq.—Telef. 361709—LISBOA

100 000 ex. — Tip. Leandro, Lda. — Trav. do Noronha, 30 — Lisboa — 21-10-1969



Socialistas da ASP, alguns católicos e monárquicos organizam-se na Comissão Eleitoral de Unidade Democrática (CEUD).

Comunistas, católicos progressistas e socialistas de esquerda reúnem-se nas Comissões Democráticas Eleitorais (CDE).

O ato eleitoral decorre com os habituais atropelos à lei e em clima de intimidação e perseguição policial.

LUTEMOS PELA MOBILIZAÇÃO DE TODAS AS FORÇAS
PARA A FUNDAÇÃO DO PARTIDO

RIBEIRO SANTOS
os trabalhadores dos TLP
JAMAIS TE ESQUECERÃO

MRPP

aos trabalhadores dos TLP:

Faz no dia 12 de Outubro dois anos que o camarada RIBEIRO SANTOS foi assassinado pelos torcionários da pide com o conluio do chamado partido "comunista" Português, quando decorria um comício de estudantes na Faculdade de Economia, de luta contra a repressão fascista foi detectado um bufo no seu seio e logo as massas estudantis se prepararam para o julgar.

Os revisionistas Aranda e Pedro Ferreira elementos do P"C"P que ocupavam lugares de direcção na Assossiação dessa Faculdade, juntamente com o secretário da escola telefonaram para a PIDE a informá-la do julgamento Popular que as massas se preparavam para realizar. Em socorro desse criminoso, a PIDE enviou mais dois torcionários. À entrada destes assassinos, que diáriamente e ao longo dos anos torturam, assassinaram e massacraram, os filhos do povo, as massas estudantis levantaram-se e com o camarada RIBEIRO SANTOS á cabeça, para lhes aplicarem o seu justo correctivo. O pide histérico, disparou e atingiu mortalmente o nosso querido camarada RIBEIRO SANTOS.

MARCELO CAETANO DÁ COBERTURA À PIDE-DGS

NAS TORTURAS AOS PRESOS POLÍTICOS

"São os comunistas que, directamente ou através de aliados seus, fazem a campanha de desofredito contra Portugal e falam de torturas aos presos. Desde que estou no Governo mandei sempre investigar qualquer queixa nesse sentido e em nenhum caso ela se revelou verdadeira. É claro que há falta de pior chamam tortura a interrogatórios de três a quatro horas". Afirmou Marcelo Caetano a um jornalista sueco em meados de Julho último.

"Com referência à carta que dirigiu a sua Excelência o Presidente do Conselho, informo V.Exª. que, tendo-se procedido a averiguações por este gabinete, nada se apurou pelo que deverá indicar os factos concretos em que funda a acusação". Esta a resposta do Secretário da Presidência do Conselho a família de presos que se lhe dirigem a protestar contra as torturas aos seus familiares.

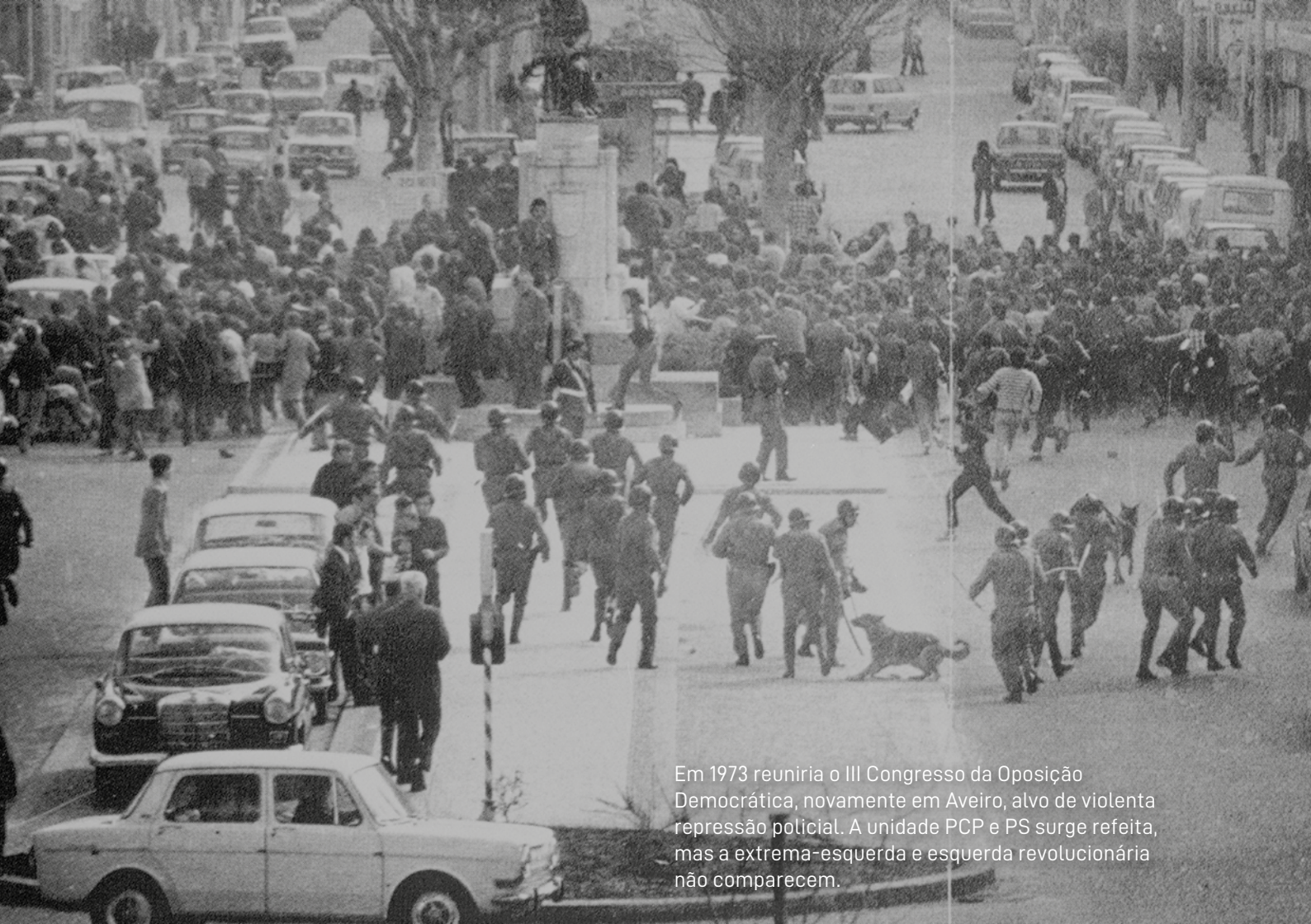
Esta a resposta dada também à mãe do jovem José Pedro Correia Soares, operário no Parque Aeronáutico de Alverca, que se dirigiu ao Presidente do Conselho a protestar contra as bárbaras torturas aplicadas a seu filho. Entretanto, para melhor se avaliar do cinismo e da sem vergonha das respostas da Presidência do Conselho e das afirmações do senhor Marcelo Caetano, nada melhor que o relato do que se passou com o jovem José Pedro Soares durante os interrogatórios efectuados pela PIDE-DGS.

SOBRE AS TORTURAS AO JOVEM P RO SOARES

Foi preso cerca das 7 horas da manhã do dia 1 de Julho de 1971, à porta de armas do quartel da Serra da Carregueira, onde no dia anterior tinha prestado juramento de bandeira. Foi o sargento miliciano Dias que lhe deu ordem de detenção incomunicável e foi imediatamente cercado por quatro sentinelas armados.

Era o fim das ilusões com a abertura marcelista. Com o movimento estudantil e operário em franco crescendo, a repressão recrudesce, as prisões aumentam e a censura intensifica-se.

No centro de tudo continuava a guerra colonial.
A oposição toma a iniciativa, radicaliza-se, emerge a luta armada.



Em 1973 reuniria o III Congresso da Oposição Democrática, novamente em Aveiro, alvo de violenta repressão policial. A unidade PCP e PS surge refeita, mas a extrema-esquerda e esquerda revolucionária não comparecem.

IMAGENS E DOCUMENTOS:
Centro de Documentação do Museu do Aljube
Resistência e Liberdade (Espólio Arlindo Vicente,
doação António Pedro Vicente);
Arquivo Fundação Mário Soares;
Arquivo Nacional da Torre do Tombo;
Arquivo pessoal Jorge Seabra